



PADRONIZAÇÃO AUMENTA PRODUTIVIDADE

A PADRONIZAÇÃO DE PALLETS NO BRASIL NÃO FOI INSTITUÍDA POR NENHUMA LEI ARBITRÁRIA, MAS PROPOSTA POR EMPRESAS LIGADAS AOS VÁRIOS SETORES DA DISTRIBUIÇÃO DE BENS DE CONSUMO.

A padronização de pallets depende mais da boa vontade das indústrias e supermercados do que de investimentos. Por isso, vários profissionais continuam atuando no Comitê Permanente de Paletização da ABRAS - Associação Brasileira de Supermercados, tentando conscientizar todos sobre as vantagens da padronização. Entre eles está José Geraldo Vantini, engenheiro industrial, consultor de logística, distribuição física e planejamento industrial e diretor geral da Vantini & Associados. Nesta entrevista concedida à Check-out, ele fala sobre Pallets e passa um pouco do conhecimento técnico e operacional da logística da Europa, EUA e Japão que vem trazendo para o Brasil, há anos.

CHECK-OUT - Existe algum tipo de Pallet usado tanto pelas indústrias como supermercados?

JGV - No ciclo logístico de distribuição de produtos de consumo, das indústrias para os supermercados, são usados vários tipos de Pallets no que diz respeito a formato e dimensão, sem nenhuma identificação entre eles. A única coisa comum é a madeira, que se torna um fator restritivo muito forte para que haja produtividade na distribuição. A não existência de um Pallet Padrão dificulta muito a transferência da mercadoria de indústria para o comércio.

CHECK-OUT - A padronização de Pallets já é uma realidade nos EUA e Inglaterra. Como ela aconteceu?

JGV - A primeira padronização (1,02m por 1,22m) nasceu nos EUA. Na Europa o Pallet foi padronizado em função da modulação do vagão ferroviário. A medida escolhida - no início dos anos 50 - foi a de 80cm por 1,20m, conhecidas como Euro-Pallet. Ela é utilizada até hoje ao lado da recente 1,00m por 1,20m.

Desde 1951, a Europa vem trabalhando com Pallet retornável, enquanto os EUA ainda trabalham com o descartável.

ENTREVISTA

CHECK-OUT - Como está sendo a padronização no Brasil?

JGV - Foi criado dentro da ABRAS um grupo de estudos formado por diferentes origens, empresas e associações. Esse grupo trabalhou, durante dois anos, com o suporte técnico da divisão de madeiras do IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Após esse período seguiu-se um roteiro pré-definido para chegar-se ao Pallet padrão, que começou com uma pesquisa de mercado e terminou com o estudo econômico. Posteriormente, foram feitos testes práticos na Nestlé, Gessy Lever, Pão de Açúcar e Transportadora Dom Vital e ensaios no laboratório da Divisão de Madeiras do IPT.

Para dar sequência a todo esse trabalho, foi criado o Comitê Permanente de Paletização. Uma instituição informal, sediada na ABRAS, que tem regulamento interno próprio e uma série de funções, como fiscalizar o cumprimento da norma para fabricação do Pallet padrão (definido pelo IPT a partir dos resultados dos trabalhos do grupo de estudos da ABRAS).

Para fabricar esse Pallet a empresa deve ser credenciada pelo Comitê que fiscalizará seus produtos quatro vezes ao ano, a fim de verificar se eles estão cumprindo às normas estabelecidas. Essa foi a única maneira encontrada para garantir a qualidade do Pallet e impedir a picaretagem no sistema.

A padronização do Pallet envolve as seguintes variáveis: dimensão, forma, número de entradas, configuração geométrica, fixação (tipo de prego) e restrições quanto a defeitos de madeira (o que é tolerável ou não).

O Pallet deve ter a dimensão de 1m por 1,20m, quatro entradas com configuração de bloco e não de longarina (madeira única). Este Pallet segue o modelo europeu, que é mais leve e barato de fabricar. Hoje seu custo, por unidade, é de US\$ 14.

CHECK-OUT - Quantas empresas já estão padronizando seus Pallets?

JGV - Já se credenciaram ao Comitê cinco empresas.

CHECK-OUT - Quais as vantagens de se padronizar Pallets?

JGV - A padronização reduz custo de produção, permite a intercambiabilidade de movimentação e transferência de mercadoria. Com isso se reduz mão-de-obra, tempo de operação e também a permanência do veículo nas docas de expedição e recebimento. Outra vantagem é as indústrias (que fornecem para supermercados) poderem modular as embalagens em função do Pallet; otimizando melhor a relação produto, embalagem, pallet, caminhão, estoques de supermercados e gôndolas de loja.

CHECK-OUT - Qual o tempo de vida de um Pallet padronizado?

JGV - A durabilidade de um Pallet pode ser estabelecida de acordo com a relação custo/benefício, custo/opportunidade, custo/necessidade. O Pallet com madeira renovável, dura em média três anos.

CHECK-OUT - Do que depende a padronização dos Pallets nas indústrias e supermercados?

JGV - O Pallet padrão não foi introduzido por leis ou decretos, por isso depende basicamente da vontade e capacidade das empresas entenderem que estão perdendo dinheiro se não padronizarem seus Pallets.

CHECK-OUT - Quais são os problemas que as indústrias e os supermercados estão encontrando para "cumprir" as normas de padronização?

JGV - A primeira dificuldade é o momento econômico. Nem a indústria, nem o supermercado estão investindo em equipamentos de movimentação e transporte. O segundo obstáculo é a elevada quantidade de indústrias que fornecem para supermercados. A tendência é que as grandes passem a incentivar o processo de implantação.

CHECK-OUT - Existem vários tipos de Pallets. Quais os melhores e em que casos?

JGV - Além do aço e madeira existem, alumínio, plástico, fibra de vidro, papelão, etc. A madeira tornou-se a melhor opção pelo custo (matéria-prima) e pela facilidade de manuseio. Não estou descartando a viabilidade de Pallets feitos com outros materiais, ►

**O PALLET BRASIL
PODE SER
IDENTIFICADO
PELA SIGLA PBR,
MEDE
1M POR 1,20M E
TEM QUATRO
ENTRADAS COM
CONFIGURAÇÃO
DE BLOCOS.**

O CARREFOUR E O PÃO DE AÇÚCAR JÁ ESTÃO TROCANDO PALLETS PADRONIZADOS COM AS INDÚSTRIAS.

pois cada um tem sua aplicação. O melhor Pallet para distribuição e circulação nacional é o de madeira.

CHECK-OUT - *As normas elaboradas pela ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas ainda são usadas?*

JGV - As normas da ABNT relativas a Pallets já estão ultrapassadas. Apresentando cinco dimensões de Pallets, elas são - na verdade - cópias de uma norma antiga da ISO - Internacional Standard Organization.

CHECK-OUT - *Quanto pode economizar uma empresa com a padronização?*

JGV - Não é possível se determinar isso em números. Para comparar resultados é preciso ter informações anteriores e nenhuma empresa possui tais informações.

CHECK-OUT - *Já está havendo troca de Pallets padronizados entre a indústria e o supermercado?*

JGV - Ainda estamos no início do processo de padronização. Por enquanto, somente o Carrefour e o Pão de Açúcar estão trocando Pallets com as indústrias.

CHECK-OUT - *A troca de Pallets entre os dois lados pode vir a ser um obstáculo para cumprir-se a padronização?*

JGV - Absolutamente. Os obstáculos são a incompreensão de alguns setores (que entendem que esse Pallet é solução de todos os problemas) e o fato das empresas não estarem investindo na compra de Pallets padronizados. Outro obstáculo bastante significativo é de bastidor. Trata-se da deficiência de operação das lojas, que na sua totalidade foram projetadas de frente para o público com pisos bonitos e ar condicionado, mas depósitos que deixam muito a desejar. Além disso, a rua que dá acesso a entrada de mercadoria não permite estacionamento, manobra e isso também dificulta a mecanização.

CHECK-OUT - *O manuseio de Pallets deve ser feito por profissionais especializados?*

JGV - O uso do Pallet pressupõe a utilização de equipamento de movimentação, que pode ser desde uma

prateleira até uma empilhadeira. Todo o trabalho desenvolvido neste sentido deve ser feito por operadores habilitados.

CHECK-OUT - *Há diversos fatores que precisam ser considerados ao se escolher um Pallet para determinado sistema, como peso, resistência, tamanho, custo etc. Como o grupo de estudo para a padronização de Pallets trabalhou isso?*

JGV - Todos os cuidados foram tomados para que a padronização atendesse todos os sistemas de movimentação e métodos de estocagem. O problema de peso foi resolvido determinando-se o máximo 35 quilos e resistência de até 1200 quilos apoiados nos quatro cantos, que é a pior situação de estocagem. Se alguém colocar três mil quilos sobre um Pallet e incliná-lo é claro que irá ter problemas.

CHECK-OUT - *Existe um Pallet padrão para estoque?*

JGV - Não existe Pallet para estoque. Ele foi concebido originalmente para a distribuição física, ou seja, mercadoria que vai da produção até o ponto de venda. Nesse circuito, ele passa pelo estoque, movimentação e transporte. O Brasil é que acabou usando o Pallet só para estocar.

CHECK-OUT - *É necessário grandes investimentos para padronização?*

JGV - Não, o investimento é o normal de uma mecanização que ele faria de qualquer maneira. A vantagem desse Pallet padrão é que a empresa e o supermercado conseguem comprar três em lugar de um não padronizado.

CHECK-OUT - *As duas partes - indústria e supermercado - tem o mesmo poder de investimento?*

JGV - Não, eles tem a mesma possibilidade, o poder de investimento depende de cada empresa.

CHECK-OUT - *Como pode-se identificar o Pallet Padrão?*

JGV - Através da PBR (Pallet Brasil), que é uma marca do Pallet Padrão, o mês e ano de fabricação e a sigla do fabricante (dada pelo Comitê Permanente). ■